

ct

Adulta

de
Isaac Badia

traduzido por
Rita Tiago

(fragmento em português)

Personagens

LORENA 46 anos

Mãe separada com dois filhos. Anda a passar por uma fase difícil, que se traduz num aspeto desleixado, cabelo desalinhado e roupa de andar por casa. Tem um carácter forte, é impulsiva, mas também é capaz de ser uma pessoa afável.

CECILIA 41 anos

Pedagoga e escritora, de bastante sucesso, com manuais publicados sobre como educar adolescentes. O seu companheiro é um homem divorciado com dois filhos, e ela está a tentar encontrar o seu lugar dentro dessa situação. É fria, direta, com ideias muito claras sobre o que é ser adulta, e bastante pragmática.

Sinopse

Lorena, num impulso, decidiu instalar-se às escondidas durante uns dias numa cabana de montanha meio abandonada, propriedade do seu ex-marido, pensando que estaria vazia. Contudo, o que ela não sabia é que este refúgio também serve de espaço de inspiração para Cecilia (atual companheiro do ex-marido), quando esta tem de escrever.

O encontro fortuito, e a impossibilidade de saírem de casa, obriga as duas mulheres a porem em cima da mesa tudo o que partilham, sem quererem partilhar.

Espaço cénico

Uma cabana de madeira, isolada no meio de uma floresta, em pleno inverno. Situada numa zona afastada, longe de estações, estradas, à qual apenas se pode aceder a pé.

CENA 1 - ESTRANHO

(Na sala de jantar de uma pequena cabana, com móveis de madeira, Lorena está sentada a tomar um café. Ao cabo de uns segundos, entra Cecilia, com roupa de desporto e a transpirar. Durante um minuto de silêncio olham uma para a outra, perplexas, e sente-se a tensão no ar, até que Lorena decide tentar justificar a sua presença neste lugar)

LORENA

Pois, eu sei, esta casa não é minha, não devia ter vindo, mas estava convencida, juro que estava mesmo convencida de que vocês tinham esta casa meio abandonada

CECILIA

Caramba...

LORENA

Peço desculpa... Como é que eu havia de saber que... Nós só cá viemos umas cinco vezes em dez anos...

CECILIA

Informo-te de que costumo cá vir com frequência

LORENA

Não sabia *(pausa)* A verdade é que não estava à espera desta situação. Até te pediria que te fosses embora, mas claro, esta casa não é minha, seria bastante caricato que te mandasse embora de uma casa que nesta altura é mais tua do que minha

CECILIA

Queres que eu vá dar uma volta durante uma hora e assim deixo-te sossegada para te poderes ir embora com calma?

LORENA

Não tenho para onde ir... Quer dizer, vim de comboio e depois pus-me a andar durante duas horas... e claro, agora já está escuro... A sério, nunca pensei que podia estar aqui alguém... e muito menos tu

CECILIA

Pois... *(pausa)* Estou a tentar perceber como é que te metes em casa do teu ex-marido sem consultares ninguém

LORENA

Em primeiro lugar porque sou parva... E porque te juro que estava convencida de que estava vazia. Já sei que sim, que devia ter dito alguma coisa, mas não queria que ninguém soubesse que estava aqui

CECILIA

Costumas fazer muito isto?

LORENA

O quê?

CECILIA

Esconderes-te em casa de outras pessoas

LORENA

Juro por tudo o que tu quiseres que achava que estava praticamente abandonada. Não me obrigues a repetir mais vezes. Vai parecer que queria roubar ou assim, e não é nada disso Cecilia, só estava à procura de um refúgio isolado durante umas horas... talvez uns dias

CECILIA

Não é muito normal Lorena, desculpa que te diga

LORENA

Também não é normal que esteja aqui alguém. Quem é que se mete numa cabana de montanha uma quarta-feira à noite?

CECILIA

Pelos vistos tu

LORENA

Já pedi desculpa, está bem? Olha, vou devolver-vos a chave, que já devia ter devolvido há muito tempo, e já está. Podes dizer ao Héctor o que quiseres, tanto faz, deve continuar a pensar que estou maluca e se calhar até tem razão

CECILIA

Não vou dizer nada ao Héctor, mas tens de entender que não é agradável para mim estares aqui. Quero estar sozinha e tenho de trabalhar

LORENA

Ok, então empresta-me uma lanterna e eu vou-me embora

CECILIA

Não tenho nenhuma lanterna, usa o telemóvel

LORENA

Não tem bateria

CECILIA

Porquê?

LORENA

Já te disse, é um processo de desconexão. Eu explicava-te, mas acho que não ias perceber

CECILIA

Olha Lorena, não sei por que raios estás aqui, mas eu gosto de estar sozinha... preciso de estar sozinha...

LORENA

Podias ir-te tu embora... *(pausa)* Quer dizer, não estou a dizer para ires... mas, outra opção seria ires-te tu embora e voltares amanhã, dás-me tempo até ser de dia, apanho um comboio e quando voltares já cá não estou

CECILIA

Eu não me vou embora, estou na minha casa, acabei de fazer sete quilómetros a correr pela floresta, ia tomar um duche frio e escrever até adormecer. Esse era o meu plano. Não podes estragar-me o meu plano

LORENA

Não sabia que corrias

CECILIA

Corro às vezes, faz-me bem

LORENA

E sete quilómetros é muito?

CECILIA

É suficiente

LORENA

Eu não consigo correr, fico logo cansada e depois dói-me tudo durante três dias

CECILIA

Pois... costuma acontecer, até te habituares... É como tudo

LORENA

Aposto que se praticasse conseguia ultrapassar-te...

CECILIA

Isto não é uma competição

LORENA

Sete porquê? Porque não dez?

CECILIA

Porque com sete já me começa a custar

LORENA

Ahhh...

CECILIA
Tenho de trabalhar

LORENA
O que é que estás a escrever?

CECILIA
Coisas, Lorena... Estou a escrever coisas

LORENA
Incomoda-te que te pergunte? É o teu trabalho, devias estar habituada a responder a este tipo de perguntas

CECILIA
Não me importo, mas não percebo esta conversa

LORENA
É o quê?

CECILIA
É uma espécie de ensaio sobre a pré-adolescência

LORENA
Um método pedagógico?

CECILIA
Sei lá... Mais ou menos

LORENA
Sobre o quê?

CECILIA
Lorena, temos de resolver esta situação

LORENA
Era só por curiosidade, já me vou embora, não te preocupes

CECILIA
(*bufa*) É sobre a influência que os traumas dos pais têm nos filhos em certas idades

LORENA
Dos pais ou das mães

CECILIA
Dos progenitores em geral

LORENA

Parece muito intenso...

CECILIA

Basicamente é como os adultos conseguem estragar a vida dos filhos

LORENA

Assim percebe-se melhor

CECILIA

É uma comissão, sinceramente tenho a sensação de que estou sempre a escrever a mesma coisa. Estou metida na típica crise criativa, já só sou capaz de escrever frases simpáticas e recorrentes, que não querem dizer nada...E agora não sei porque é que te estou a contar isto (*pausa longa*) Porque é que estás a olhar assim para mim?

LORENA

Usas esses métodos com os meus filhos?

CECILIA

Não são métodos, Lorena, é uma análise reflexiva

LORENA

Usas ou não?

CECILIA

Se calhar uso... é possível, sem me aperceber

LORENA

Não sei se gosto disso

CECILIA

São os teus filhos, Lorena, nunca te tentei substituir, que fique bem claro

LORENA

Gostam mais de ti do que de mim

CECILIA

Isso não é verdade

LORENA

Eu sei, é uma maneira de falar. Às vezes preciso de dizer esse tipo de coisas (*pausa*)

CECILIA

Bom, e então?